



9º Congresso de Pós-Graduação

INSTANTE E HISTÓRIA. POSSIBILIDADES

Autor(es)

ARARY LIMA GALVAO DE OLIVEIRA

Orientador(es)

JOSÉ MARIA DE PAIVA

1. Introdução

Buscar o conceito de instante na leitura da obra do filósofo dinamarquês do século XIX Soren Aabye Kierkegaard para contribuição à reflexão histórica. Considerando as circunstâncias ou contingências como o cenário para a realização das escolhas e esta como o fundamento de uma possível reflexão histórica. Tomada esta perspectiva, experimentar num preliminar levantamento biográfico e bibliográfico do Padre Antonio Vieira as possibilidades da narrativa histórica

2. Objetivos

O levantamento da reflexão a partir do que nos ofereceu Kierkegaard tenciona a sensibilização para a leitura histórica a partir da percepção da existência como fundamento da realidade e por conseguinte da história, entendendo por esta a narrativa e a reflexão sobre o drama do homem. A pesquisa tenciona lidar com a maneira em que a historiografia opera. Primeiro por entender que a historiografia é a narrativa dos desdobramentos da vida; seguindo para a meditação sobre as formas que a narrativa se compõem, e por fim no apontamento para um fato, objeto ou vulto de elevado significado para o saber-se sociedade. A historiografia não deve ser aceita pura e simplesmente como narrativa fruto de uma observação distante e fria de determinado conjunto de fatos, acontecimentos ou então na investigação de suas possíveis e hipotéticas causas. Ainda que reconhecendo o valor da investigação, e da busca pela criação de uma escrita razoavelmente imparcial, a preocupação que atravessa este trabalho é sobre como a história significa para o homem. Isto é, se a história procura explicações acerca da construção e desenvolvimento da vida, o historiador não apenas procura hipóteses de como tudo isto se deu, mas esta procura só se ergue na tentativa de encontrar explicações para o que a vida é, observando experiências na expectativa de lançar luz às nossas. Padre Antonio Vieira, é uma das possibilidades para o esforço a que a pesquisa se propõe. Figura controversa, eminente não interessa pelo que tenha feito, mas por como seu testemunho e participação significaram e significam para a construção da história de uma gente. Não digo povo, nem país pois não limita-se assim a figura e influência de Padre Vieira, nem este limite interessa estabelecer, apenas encontrar apontamentos do que pode, ou podem ser as justificativas para tal reconhecimento.

3. Desenvolvimento

O interesse que declaro desperto sobre a obra de Kierkegaard não se dá nas velas do desenvolvimento histórico, entendido como um processo de estruturas sociais, econômicas de poder, etc, mas no fragmento disperso que é o presente, no absurdo inconsútil do instante de realizar escolhas, daí sim relacionado à contingência circunstância, atmosfera. Empenho por história o instante em que a escolha se dá, se realiza e significa a existência. A teimosia do Padre Antonio Vieira é abordada, num minúsculo recorte, como o instante em que um homem, do alto de seus ideais, na tensão de sua utopia e em detrimento a tudo isso, por sobre e sob a vivência das relações políticas do Século XVII no que pondera possível teima em militar. No breve período descrito: O Homem Proposto 11 -

Criança e jovem brilhante. Com Presença de espírito e piedade. Vieira um homem que se voltou aos homens do Brasil e a conversão, um homem que Portugal propôs ao mundo, quando a este coube a redação da carta ânua ao geral da companhia, aos 17 anos, e quando com o conde de Montalvão foi ao encontro do augustíssimo rei D. João IV. (até 11) Sobreviveu a tormentas e ao clima de insegurança quando aportaram em Peniche, superando as intempéries e as conseqüentes avarias. Encontrando D. João IV, este reconhece em Vieira um proporcionado instrumento para a suas altas ideias⁽¹³⁾ Vieira comenta em seu diário que Deus o salvou a vida desviando-lhe uma pedra que caía das casas juntas a sé. Não só o rei da terra lhe guardava, mas também o do céu diz André de Barros. Mas se o livrou deste golpe, quis-lhe dar o merecimento de que padecesse outros: pedradas verdadeiramente mais deshumanas⁽¹⁴⁾ A chegada de Vieira na corte gerou temores, inclusive e e sobretudo nele de que os seus serviços ao rei e a confiança deste em Vieira pudesse levá-lo a ser demitido da Companhia de Jesus. Mas logo foi tomado por um novo e resplandecente Sol, lustre imenso da religião que o gerára, e não cometa infausto de suas ruínas e estragos.⁽¹⁶⁾ Os tempos difíceis da restauração levaram Vieira a cobrar sangue para o corpo enfraquecido de Portugal. Representou e apresentou ao rei não só relatos mas também sugestões que na maioria das vezes eram acatadas. Com a confiança que o rei tinha em Vieira este teve de se por a viajar e enfrentar todas as suas aventuras, como disse Pompeo navigare necesse est, vivere non est necesse. ⁽¹⁸⁾ Negocia a paz com Hespanha, defendendo o casamento do príncipe D. Teodósio com a princesa de Hespanha. O discurso alega que o enfrentamento de Hespanha e Portugal alegra os hereges, por isso porcurou conquistar por amor e não por guerra.^(26 28) 29 Para por um fim as negociações de Paz, que iniciavam com o casamento do príncipe de Portugal com a princesa da Espanha e incluía a sede do governo em Lisboa D. Filipe VI pede ao geral da companhia em Roma que ou mande Vieira embora de lá ou ele mandaria matá-lo. 30-37 Vieira após passar um período interno no colégio de Santo Antão de Lisboa decide voltar ao Brasil, D. João IV tenta detê-lo, mas aceita. 38 Provisão de D. João IV a Vieira, ira ao estado do Maranhão para proseguir nelle o caminho da salvação das almas, e fazer se conheça nossa santa fé... 43 André de Barros diz que deve-se imitar a humildade e caridade de Vieira. 50-52 Ao descrever o Brasil, a fauna e flora, os mares os rios e os montes A.B. diz da procura e busca pelo ouro. 55 descreve os hábitos e as diferentes formas de comportamento dos índios. Antropofagia, sem horror comem ao pais e estes aos filhos. 56 diz da vida dos índios ignorância da Divindade e escurecida a lei da razão, debuxando-se na symetria do corpo e na brutalidade dos ânimos. 61 De volta ao Brasil enfrenta o pecado geral dos cristãos o cativo injusto dos índios e a devassidão geral. É preciso pregar antes aos cristãos que aos gentios. 62-63 Os portugueses nas suas diferentes tarefas e ocupações percebiam os índios de formas diversas. Para os que habitavam e cuidavam da terra e da exploração os índios preguiçosos tinham de ser subjugados e desprezados pelo modo de vida que não era o deles. Para os jesuítas eram ignorantes e desconhecedores da fé. 66-70 Por causa da devassidão geral em que se encontravam os cristão que habitavam o Brasil Vieira enfrenta motins, levantes dos destes, pois viam nos jesuítas os defensores dos índios porque procuravam salvar suas almas.

4. Resultado e Discussão

O debate próprio do fim deste esforço é sobre quais as possibilidades de se elaborar uma historiografia atenta a particularidade dos sujeitos, de modo que sirva de pistas e indícios para a nossa própria reflexão sobre o espaço e tempo em que nos percebemos.

5. Considerações Finais

A História é um campo para a reflexão que oferece um grande conjunto de riscos. Por exemplo, o foco da narrativa é fundado no narrador, ou em qual dos aspectos dos personagens? A proposta é de observar na singularidade do sujeito as tensões que conduz a tomada de decisões, uma história do instante, acompanhando o drama do Pe. Antonio Vieira no esforço de ilustrar a reflexão.

Referências Bibliográficas

Azevedo, João Lucio de. Historia de Antonio Vieira, Lisboa, Livraria Clássica, 1918-1920, 2 vols. Barros, André de. Vida do Pe. Vieira, Lisboa 1746. Cidade, Hernani. Pe. Antonio Vieira. Lisboa, Agência Geral das colonias, 1940. Lins, Ivan. Aspectos do Pe Antonio Vieira. Rio de Janeiro, Livraria São José 1962 Kierkegaard, Soren Aabye. Conceito de ironia. São Paulo, Hemus, 1968. Palacin, Luis. Vieira e a Visão trágica do Barroco. São Paulo, Instituto Nacional do Livro, 1986.